ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL EM GRUPO EM UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Ana Carvalho Groetares De Castro

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Dentre as várias definições de psicodiagnóstico, toma-se como base a definição de Krug, Trentini e Bandeira: o psicodiagnóstico é um processo técnico, científico e investigativo que apura e analisa características psicológicas a fim de se elaborar um diagnóstico (p. 5, 2016). Certamente, o psicodiagnóstico em crianças torna-se essencial quando necessário. Para o desenvolvimento desta discussão, recorremos à Papalia e Feldman (2013) que detalham as fases do desenvolvimento delineadas por Piaget, abrangendo as idades dos 2 aos 11 anos. No estágio pré-operatório, observado em crianças de 2 aos 7 anos, é desenvolvido o pensamento simbólico, do qual a criança utiliza de suas representações subjetivas em sua vivência (p. 259). Da fase dos 7 aos 12 anos, denominada de operatória concreta, as crianças desenvolvem o uso do pensamento lógico na resolução de problemas concretos (p. 324). Aos 12 anos em diante, na fase operatória formal, verifica-se o uso do pensamento abstrato aplicado em situações cotidianas (p. 404).
Não obstante, observa-se que o ambiente infantil e seus grupos oferecem um vasto campo de atuação na psicologia. Segundo Zimerman (1997),
Sempre, desde o nascimento, o indivíduo participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social.

Objetivo

Ademais, foi elaborado, junto com a coordenação da faculdade e do curso, a elaboração de relatórios e supervisões semanais, a fim de que se criasse um ambiente de aprendizagem e comunidade dos estudantes de psicologia participantes deste estágio.
Ao percorrer das supervisões, conduziu-se a compreensão acerca do sigilo, da elaboração de documentos profissionais e a estimulação da percepção técnica e assimilação das teorias aprendidas em curso, além da programação de técnicas utilizadas

Material e Métodos

Trata-se de relato de experiência de estágio supervisionado com a articulação de materiais teóricos pesquisados no periódico Google Academic. A pesquisa foi realizada no período de maio de 2024, com o resultado de 4.520 artigos e pesquisas, nos quais foram selecionadas 5 referências. Ao percorrer das supervisões, conduziu-se a compreensão acerca do sigilo, da elaboração de documentos profissionais e a estimulação da percepção técnica e assimilação das teorias aprendidas em curso, além da programação de técnicas utilizadas.

Resultados e Discussão

Observou-se, durante a atuação no campo de estágio, os processos grupais das crianças de 5 a 14 anos que participam do projeto de contraturno do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente. Tais crianças são atravessadas pelo meio social conturbado, desfavorecido monetariamente e esquecido pelas ações sociais do governo, como reforçam Arcaro, Herzberg e Trinca (1999, p. 40) . No início, foi realizada a familiarização dos estagiários com as crianças e o corpo docente da instituição e um mutirão de anamnese, com o objetivo de filtrar e quantificar as queixas apresentadas. Foi percebido, através da anamnese feita com pais e tutores dos assistidos, que a grande maioria das queixas relacionam-se com demonstrações de ansiedade, raiva e problemas de convivência que, em sua maioria, podem-se justificar pela vulnerabilidade social na qual as crianças vivem.

Considerando a intersecção destes temas, Arcaro, Herzberg e Trinca (1999) discorrem sobre o psicodiagnóstico de crianças em populações carentes:

> “[...] as limitações do psicodiagnóstico tradicional se fazem sentir com maior intensidade quando ele está relacionado ao atendimento de populações carentes. Nesse caso, há ampla necessidade de assistência, e os recursos disponíveis, tanto financeiros como em termos de profissionais bem preparados, são limitados. Tais fatos tornam o alcance de tal tipo de psicodiagnóstico bastante reduzido junto a essas populações” (p. 40).

Durante os encontros, procurou-se intercalar a aplicação de técnicas grupais que explorassem as queixas obtidas e observações grupais, a fim de que se realizasse um psicodiagnóstico grupal e, ultimamente, que cada criança continuasse com a sua individualidade preservada (Zimerman, 1997, p. 28) . Ao percorrer das interações,

Conclusão

Conclui-se que o psicodiagnóstico e a observação grupal tem muito a agregar no contexto acadêmico de formandos em psicologia, visto que trabalha, em seu percurso, a junção de habilidades e teorias aprendidas em sala de aula, além de ofertar a compreensão dos atravessamentos sócio-econômico-culturais que inferem na vivência psicológica infantil, seja ela patológica ou não. Também é enriquecedor o aprendizado

obtido durante as reuniões de supervisão, onde os colegas estagiários compartilham suas próprias experiências, casos e preocupações, criando um ambiente de comunidade, empatia e compreensão mútua

Referências

ARCARO, N. T.; HERZBERG, E.; TRINCA, W. O psicodiagnóstico infantil no atendimento psicológico a populações carentes. In: Congresso Nacional de Avaliação Psicológica, 1999, São Paulo. Anais [...]. Porto Alegre: Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/001069342. Acesso em: 19 maio 2024.

BANDEIRA, D. R.; KRUG, J. S.; TRENTINI, C. M. Conceituação de Psicodiagnóstico na Atualidade. In: BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M.; HUTZ, C. S.; KRUG, J. S. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016, cap. 1, p. 3-7.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; Desenvolvimento Humano. Tradução: Carla F. M. P. Vercesi et al. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

PAPARELLI, R. B.; NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 27, n. 1, p. 64–79, Mar. 2007. DOI 10.1590/S1414-